

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUC-SP

SILVANA DE LIMA TAMBERLINI

**ESTRATÉGIAS EMPREGADAS POR ALUNOS NA LEITURA DE TEXTOS
EM INGLÊS**

ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

SÃO PAULO
2018

SILVANA DE LIMA TAMBERLINI

**ESTRATÉGIAS EMPREGADAS POR ALUNOS NA LEITURA DE TEXTOS
EM INGLÊS**

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, sob orientação da **Profa. Dra. Andrea Patrícia Nogueira.**



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por me dar saúde e paz de espírito, para que pudesse manter o foco durante todas as atribuições desta caminhada.

Em segundo lugar está minha família que me deu estrutura para que conseguisse me sentir encorajada e amparada; em especial à minha mãe e meu pai (in memoriam) que mesmo sem nenhum letramento, nos educou no caminho do bem. Em especial agradeço também ao meu marido Marcelo que me acompanhou, ajudando na parte burocrática e afetiva, e sempre atuando arduamente como um grande companheiro e amigo.

À Associação Cultura Inglesa- São Paulo e à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP), juntamente com todos os contribuidores por me proporcionar esta rica oportunidade de aprendizagem.

Fico grata também à Equipe Gestora da escola na qual trabalho e apliquei minha pesquisa e aos meus alunos pois sem eles nada poderia ser feito.

Finalizando, agradeço à minha Orientadora Profa. Dra. Andrea Patrícia Nogueira, a qual deu-me subsídios para a feitura deste documento.

RESUMO

Nesta pesquisa, investigo quais são as estratégias empregadas por alunos na leitura de textos em Língua Inglesa; mais especificamente, uma Situação de Aprendizagem contida no Caderno do Aluno na 1ª série do Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso YIN (2001), BRUNEY, P., HERMAN, J., & SCHOUTHEETE, M. (1977), GOODE, W., & HATT, P (1979) e teve como bases teóricas VYGOTSKY (1933/1978). A partir da análise dos questionários respondidos, obtivemos uma seleção de informações que teve como foco ações, procedimentos que foram adotados pelos participantes com o objetivo de caminhar rumo à resposta de pesquisa. O resultado desta pesquisa mostrou a eficácia do trabalho através de estratégias para o aprimoramento da leitura e compreensão de textos em inglês.

Palavras-chave: Estratégias de leitura, escola pública

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1: 2.1 - OBJETIVO DAS ATIVIDADES	27
QUADRO 2: 3.1 - ATIVIDADES CLASSIFICADAS PELOS ALUNOS COMO AS MAIS DIFÍCEIS	31
QUADRO 3: 3.2 - ESTRATÉGIAS MAIS USADAS NA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES	32
QUADRO 4: 3.3 - ATIVIDADES CONSIDERADAS MAIS FÁCEIS.....	33
QUADRO 5: 3.4 - APRENDIZAGEM ADQUIRIDA NA APLICAÇÃO DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 A teoria sociointeracionista.....	11
1.2 Documentos Oficiais norteadores das Bases educacionais do Brasil	12
1.3 Estratégias de leitura em língua estrangeira.....	15
CAPÍTULO 2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	17
2.1 Abordagem Metodológica.....	17
2.2 Contexto de pesquisa	19
2.2.1 A escola	20
2.2.1.1 Professora-pesquisadora.....	20
2.2.1.2 Participantes focais.....	21
2.2.1.3 Caderno do Aluno da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo	23
2.2.1.4 Situação de Aprendizagem do volume 1 da 1ª série – Ensino Médio	25
2.3 Instrumentos e procedimentos de coleta	27
2.4 Procedimentos de Análise	30
CAPÍTULO 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
Anexo 1: Questionários	46
Anexo 2: Situação de Aprendizagem contida no Caderno do Aluno.....	51

INTRODUÇÃO

“Todo ato de criação é, antes de tudo, um ato de destruição”

Pablo Picasso, pintor espanhol (1881-1973)

Este trabalho teve suas origens e motivações nas experiências da pesquisadora como professora de inglês da rede pública do Estado de São Paulo. Sua primeira graduação, contudo, não se deu em um curso de licenciatura, mas sim em Administração com Ênfase em Análise de Sistemas pelas Faculdades Associadas de São Paulo - FASP a qual era uma ponte para a empresa de tecnologia IBM. O curso a obrigou aprender inglês, porém um inglês técnico e segmentado; no entanto, o que ela queria era aprender o inglês para ensinar e constatar como é o caminho percorrido pela aprendizagem.

Ao término do curso de tecnologia e passado algum tempo matriculou-se no curso de Licenciatura de Letras na UNG- Universidade de Guarulhos e na Escola de Línguas Wizard e assim pode constatar que esse era o seu caminho para sua vida acadêmica pois ensinar, refletir e aprender era o que gostava; no segundo semestre de 2007 no curso de Licenciatura foi ministrar aulas como professora substituta em uma escola do Estado de São Paulo, em 2009 passou no Concurso de professores Contratados da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE) e finalmente quando houve concurso e em 2012, ingressou como professora efetiva da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE).

Ao trabalhar como professora na rede pública, matriculou-se no curso de inglês da Cultura Inglesa que foi o passaporte para o ¹ Curso de Especialização em Práticas

¹ Em consonância com sua missão social, a Associação Cultura Inglesa São Paulo, consciente da importância do professor como agente de mudanças, decidiu patrocinar, sem ônus algum para os docentes participantes, o **Curso de Especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública**.

O curso promove o aprimoramento do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa nas redes estadual e municipal, por meio de um programa de formação contínua, que permite aos educadores relacionarem teoria e prática e refletirem sobre sua constituição profissional e sua ação pedagógica em

Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa na escola pública - PUCSP /COGEAE, o qual tem como objetivo capacitar os professores para atuarem de modo crítico e reflexivo no ensino de Inglês. Esse curso abriu minha mente com o intuito de me questionar intimamente a respeito de minhas ações e procedimentos, não somente em sala de aula, mas em minha vida. Tais questionamentos por muitas vezes foram bem doloridos, pois no momento em que eu descrevia o meu “fazer diário”, o qual achava impecável, notava erros e, muitas vezes, erros crassos. Então, como diria a Professora Alzira, uma das docentes do curso, “aí vem o confrontar e o desconstruir”, ou a destruição para que o professor possa refletir, criar e renascer em suas práticas de vida, como ilustrado no início deste trabalho, com a Deusa hindu Kali, que é a Deusa da Destruição e do Renascimento, e a frase do pintor espanhol que inicia esta introdução. Ambas analogias legitimam o conceito do curso “Práticas reflexivas e ensino-aprendizagem de Inglês na escola pública”.

Em nossa prática docente nos deparamos com várias inquietações e durante 1 ano e seis meses no curso de Práticas Reflexivas, somos conduzidos a selecionar uma destas inquietações e assim, vamos identificando, delimitando, pesquisando e estudando para argumentar com propriedade e torna-las visíveis; sendo assim, esse trabalho tem o objetivo de responder a seguinte pergunta de pesquisa:

- Quais são as estratégias de leitura empregadas por alunos na leitura de textos em inglês?

A pesquisa se justifica pela importância das atividades de leitura, para o processo de aprendizagem em Língua Inglesa, bem como sobre o modo pelo qual os alunos trabalham com as estratégias de leitura mais precisamente em uma Situação de Aprendizagem, contida no Caderno do Aluno da 1ª série do Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo- SEE.

contextos diversos. Professores renomados abordam temas como **planejamento de ensino, linguagem e letramentos, formação tecnológica do professor, avaliação e preparação de materiais didáticos, metodologia de pesquisa em sala de aula**, entre outros.

Disponível em <http://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/praticas-reflexivas-e-ensino-aprendizagem-de-ingles-na-escola-publica> Acesso em 6/01/2018

Assim como é o caso deste estudo, outras pesquisas com ênfase em estratégias de leitura vêm sendo desenvolvidas nos últimos anos. O trabalho de Angelo (2014), por exemplo, analisou o papel da leitura nas aulas de Língua Inglesa, priorizando o conhecimento prévio dos alunos e focalizando as estratégias leitoras como ferramenta de aprendizagem.

Já o estudo de Souza (2011), por sua vez, analisou as estratégias focalizando o grau de dificuldades no processo ensino-aprendizagem em relação à prática de leitura em Língua Inglesa em uma turma de alunos do Ensino Médio – Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Bem como pode ser notado nas descrições destes estudos, há vários trabalhos que lidam com questões específicas relacionadas a estratégias empregadas na leitura de textos em língua estrangeira, como é o caso desta pesquisa. Tais estudos, entretanto, não focam somente o conhecimento prévio do primeiro trabalho citado tão pouco as dificuldades de aprendizagem do segundo e sim, tendo como ponto de partida as estratégias de leitura, pretendemos investigar as estratégias de leitura empregadas por alunos ao fazer atividades de textos inglês, mais especificamente, uma Situação de Aprendizagem contida no Caderno do Aluno na 1ª série do Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, como proponho neste trabalho.

No primeiro capítulo deste trabalho, serão apresentadas as bases teóricas que deram base à análise e interpretação dos dados do estudo. Abordaremos a teoria Sociointeracionista de Vygotsky (1933/1978), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996), Parâmetros Curriculares do Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2000), PCN+ - Ensino Médio+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais 2002), Orientações Curriculares para o Ensino Médio – (OCEM, BRASIL, 2006) finalizando com as Estratégias de Leitura (Queiroz, 2003).

No segundo capítulo deste documento, descreveremos os procedimentos metodológicos que envolvem esta pesquisa. Para uma melhor compreensão, este

capítulo está dividido em quatro partes. Na primeira parte será apresentada a Abordagem Metodológica da pesquisa; na segunda, estará presente a descrição do Contexto de Pesquisa; já na terceira parte, serão descritos os Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados; por fim, na quarta e última parte, serão descritos os procedimentos de análise do estudo.

Finalizamos com terceiro capítulo apresentando a discussão da análise dos dados da pesquisa. A partir da análise dos questionários respondidos, colhemos uma seleção de dados que teve como foco investigar quais são as estratégias de leitura empregadas pelos participantes do estudo ao fazer os exercícios propostos na Situação de Aprendizagem contidos no Caderno do Aluno da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEE. Encerrando com nossas considerações finais discorrendo sobre a realização da pesquisa e as contribuições adquiridas e futuras para professores de todas as áreas da Escola Pública o qual é contemplado com o curso de Práticas Reflexivas.

CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de apresentar as bases teóricas deste estudo, inicialmente descrevo a teoria sociointeracionista de Vygotsky (1933/1978). Em seguida, abordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2000), as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (OCEM, BRASIL, 2002) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, BRASIL, 2006), todos esses documentos que norteiam as bases do ensino no Brasil. Por fim, apresento estratégias de leitura em língua estrangeira Queiroz.

Nesta pesquisa, investigo quais são as estratégias empregadas por alunos na leitura de textos em Língua Inglesa, durante o desenvolvimento desse trabalho. Assim pautada nestes autores e documentos oficiais para respondermos a nossa pergunta de pesquisa.

1.1 A teoria sociointeracionista

Para Vygotsky, (1933/1978:86), a formação se dá por uma relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor, pois o homem modifica o ambiente, e o ambiente, conseqüentemente, o modifica. A teoria sociointeracionista é um princípio referente à aprendizagem, que tem como foco a interação. Segundo essa teoria, a aprendizagem surge em contextos históricos, sociais e culturais e decorre da compreensão do homem quanto a um indivíduo, que obtém sua formação em contato com a sociedade.

Outra concepção também pertencente à teoria de Vygotsky (1933/1978:86) é a mediação, pois toda relação do indivíduo com o mundo acontece por meio de instrumentos técnicos e pela linguagem que traz consigo; em virtude dos conceitos culturais consolidados a que pertence esse indivíduo. Todo aprendizado é mediado e o papel do mediador é extremamente importante. Para ele, o primeiro contato de uma criança com novas informações e atividades deve ter a participação de um adulto.

Essa mediação, de acordo com Vygotsky (1933/1978:86) é caracterizada como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP); ela acontece no intervalo entre o conhecimento real e o potencial, ou seja, é a distância existente entre o que o sujeito já sabe e aquilo que ele tem potencialidade de aprender.

Na visão Vygostskyana o aluno é capaz de interagir com os objetos e modificá-los, construindo, assim seu próprio conhecimento; ele interage a partir de experiências sociais e é capaz de compartilhar seu conhecimento e ampliá-lo. O professor age como mediador do processo de construção do conhecimento que se dá através destas interações sociais. Por meio desta interação o aluno torna-se parte de um contexto social o qual está apto a questionar, descobrir e compreender o meio em que vive modificando-o para suas reais necessidades.

1.2 Documentos Oficiais norteadores das Bases educacionais do Brasil

O papel da Língua Estrangeira na formação educacional, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão conforme a LDB (1996). Deste modo estabelece sua obrigatoriedade a partir do 5º ano do ensino fundamental. O parágrafo 5º do artigo 26 da LDB (1996) dispõe que: na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

Quanto ao ensino médio, o art. 36, inciso III a LDB (1996) estabelece que “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das possibilidades.

Segundo os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio – (PCN-EM, BRASIL, 2000, p.5):

“A linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir [...] Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais” [...].

Por meio destas interações o aprendiz consegue se articular em vários contextos e não só em seu meio; compartilhar o seu aprendizado, absorver o do outro para estar apto a construir e desconstruir ideais comuns participando ativamente da sociedade global.

Os PCN-EM (BRASIL, 2000) têm por objetivo garantir aos jovens o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania respeitando e adaptando as particularidades locais. Bem como auxiliar os educadores na reflexão sobre a prática diária em sala de aula e servir de apoio ao planejamento de aulas e ao desenvolvimento do currículo da escola.

Alicerçado em habilidade/competência como dizem os PCN-EM (BRASIL, 2000, p.32): entender organização da macroestrutura semântica e articulação entre ideias e proposições (relações lógico-semânticas), dispondo dos conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas. Sendo assim, certificando a importância da produção cultural em Língua Estrangeira Moderna como representação da diversidade cultural e linguística e do estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos.

Os PCN-EM (BRASIL, 2000) consideram que os propósitos maiores do ensino de línguas estrangeiras no Ensino Médio são:

- saber distinguir entre as variantes linguísticas;
 - escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação;
 - escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar;
 - compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais;
- compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem as produz;
- utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção em língua estrangeira (oral e/ou escrita);

- utilizar estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação.

Os PCN + Ensino Médio (PCN+EM, BRASIL, 2002, p.96) juntamente com as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais) (OCEM, BRASIL, 2006) julgam que a análise de textos de diferentes gêneros (slogans, quadrinhos, poemas, notícias de jornal, anúncios publicitários, textos de manuais de instrução, entre outros), produzidos em língua estrangeira, permite a consolidação do conceito e o reconhecimento de que um texto só se configura como tal a partir da articulação de determinados elementos, de uma intencionalidade, explícita ou não, e de um contexto moldado por variáveis socioculturais. A análise textual é uma competência que se adquire com o domínio desse conceito e, ao mesmo tempo, é instrumento para a formação do próprio conceito.

Nossa pesquisa segue acompanhando o que afirmam os PCN+(PCN+EM, BRASIL, 2002): competência primordial do ensino de línguas estrangeiras modernas no ensino médio deve ser a da leitura e, por decorrência, a da interpretação. O substrato sobre o qual se apoia a aquisição dessas competências constitui-se no domínio de técnicas de leitura – tais como *skimming*, *scanning*, *prediction* – bem como na percepção e na identificação de índices de interpretação textual (gráficos, tabelas, datas, números, itemização, títulos e subtítulos, além de elementos de estilo e gênero).

Em 2006 foram criadas as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, BRASIL, 2006), com o objetivo de aprofundar mais uma vez as propostas dos documentos anteriores.

A demanda era pela retomada da discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, não só no sentido de aprofundar a compreensão sobre pontos que mereciam esclarecimentos, como também, de apontar e desenvolver indicativos que pudessem oferecer alternativas didático-pedagógicas para a organização do trabalho pedagógico, a fim de atender às necessidades e às expectativas das escolas e dos professores na estruturação do currículo para o ensino médio. (OCEM, BRASIL, 2006, p. 8).

1.3 Estratégias de leitura em língua estrangeira

Segundo Queiroz (2003) ler não é um processo mecânico, mas um processo ativo, a mente filtra as informações recebidas, interpreta e seleciona aquelas que são consideradas relevantes. Como afirma a autora, existem algumas estratégias bastante difundidas e conhecidas para desenvolver a habilidade de leitura:

- **Skimming** :O leitor procura obter uma noção geral do assunto abordado no texto. Para isto, ele utiliza-se das palavras cognatas, conhecimento prévio, predição, etc.
- **Palavras Cognatas**: São palavras que têm, etimologicamente, uma origem comum e cuja grafia na língua inglesa é bastante parecida com a língua portuguesa. Paralelamente aos cognatos, existem os falsos cognatos (*false friends*) que são palavras escritas de modo semelhante entre duas línguas, mas cujos significados são diferentes e eventualmente podem confundir os alunos devido à essa semelhança.
- **Conhecimento Prévio**: O leitor faz uso do conhecimento que traz sobre o assunto que é tratado no texto. Desta forma, a compreensão do texto será tanto maior quanto maior for o conhecimento de mundo do leitor.
- **Prediction** :Nesta estratégia o leitor fará predições acerca do assunto principal do texto através da observação do título, de elementos tipográficos tais como ilustrações, datas, palavras em negrito, gráficos, etc.
- **Scanning** Leitura rápida buscando informações específicas no texto. O olhar do leitor se move em várias direções para descobrir o que lhe interessa. Ela ocorre, por exemplo, quando usamos o dicionário ou consultamos a lista telefônica.

Segundo Leffa (1996, p.143-159), o processo de leitura envolve vários aspectos incluindo não apenas características do texto e do momento histórico em que ele é produzido, mas também características do leitor e do momento histórico em que o texto é lido. O resultado do encontro entre leitor e texto não pode ser descrito, portanto, a partir de um único enfoque. Uma descrição completa do processo da compreensão deve levar em conta, no mínimo, três aspectos essenciais: o texto, o leitor e as circunstâncias em que se dá o encontro. Historicamente, no entanto, o estudo da compreensão de leitura tem se caracterizado pela predominância de um ou outro

extremo do processo enfatizando ora o texto ora o leitor, como fator essencial da compreensão. Cada um desses enfoques pressupõe uma explicação diferente para os fatores que intervêm na compreensão.

Como afirma o autor, quando se privilegia o texto, por exemplo, pressupõe-se que a melhoria na compreensão depende de qualidades intrínsecas do texto e que, na medida em que se modificam essas qualidades, está-se modificando os níveis de compreensão do leitor. Quando se privilegia o leitor, pressupõe-se que a compreensão do texto aumenta na medida em que se desenvolve no leitor as habilidades gerais da leitura.

Apresentamos neste capítulo os pressupostos teóricos que subsidiarão as discussões e análises de dados do capítulo 3.

A Metodologia de Pesquisa para esta pesquisa será apresentada no capítulo a seguir.

CAPÍTULO 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, abordaremos os procedimentos metodológicos que abarcam esta pesquisa. Para uma melhor compreensão, este capítulo está dividido em quatro partes. Na primeira parte será descrita a abordagem metodológica da pesquisa; na segunda, estará presente a descrição do contexto de pesquisa; na terceira, abordaremos os instrumentos e procedimentos de coleta de dados; por fim, na quarta e última parte, serão descritos os procedimentos de análise dos dados coletados.

2.1 Abordagem Metodológica

O procedimento metodológico escolhido para a condução desta pesquisa é o estudo de caso de natureza qualitativa.

Segundo Yin (2001, p.32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Yin (2001, p.32) enfatiza ser a estratégia mais escolhida quando é preciso responder a questões do tipo “como” e “por quê” e quando o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos pesquisados.

Goode e Hatt (1979, p. 421-422) definem o estudo de caso como um método de olhar para a realidade social. De acordo com os autores, “não é uma técnica específica, é um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado”.

Bruney et al. (1977, p.224), definem estudo de caso como “análise intensiva, empreendida numa única ou em algumas organizações reais”. Para eles, o estudo de caso reúne, tanto quanto possível, informações numerosas e detalhadas para apreender a totalidade de uma situação.

Enumera ainda quatro características do método de estudo de caso:

- Particularismo: o estudo se concentra em uma situação, acontecimento, programa ou fenômeno particular, proporcionando assim uma excelente via de análise

prática de problemas da vida real;

- Descrição: o resultado final consiste na descrição detalhada de um assunto submetido a indagação;
- Explicação: o estudo de caso ajuda a compreender aquilo que se submete à análise, formando parte de seus objetivos a obtenção de novas interpretações e perspectivas, assim como o descobrimento de novos significados e visões antes despercebidas;
- Indução: a maioria dos estudos de caso utiliza o raciocínio indutivo segundo o qual os princípios e generalizações emergem da análise dos dados particulares. Em muitas ocasiões, mais que verificar hipóteses formuladas, o estudo de caso pretende descobrir novas relações entre elementos. Portanto, os estudos de caso não buscam a generalização de seus resultados, mas sim a compreensão e interpretação mais profunda dos fatos e fenômenos específicos. Embora não possam ser generalizados, os resultados obtidos devem possibilitar a disseminação do conhecimento, por meio de possíveis generalizações ou proposições teóricas que podem surgir do estudo.

Segundo Yin (2001, p.27) para definir o método de pesquisa mais adequado, é preciso analisar as questões colocadas pela investigação e que o aspecto diferenciador do estudo de caso “reside em sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações”.

De acordo com Yin (2001, p.34-35), o estudo de caso é um modo de se investigar um fenômeno empírico seguindo um conjunto de procedimentos pré-especificados e que pode ser utilizado, especialmente, com as seguintes finalidades:

- Explicar os vínculos causais em intervenções da vida real que são complexas demais para as estratégias experimentais ou aquelas utilizadas em levantamentos;
 - Descrever uma intervenção e o contexto da vida real em que ocorreu;
 - Ilustrar determinados tópicos dentro de uma avaliação, às vezes de modo descritivo ou mesmo de uma perspectiva jornalística;
- Explorar situações nas quais a intervenção que está sendo avaliada não apresenta um conjunto simples e claro de resultados.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso único é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos fatos objetos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados.

“Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001 p. 33).

Segundo Yin (2001), o estudo de caso pode ser restrito a uma ou a várias unidades, caracterizando-se como único ou múltiplo. Tais unidades, objetos a serem estudados poderão ser definidos como indivíduos, organizações, processos, programas, bairros, instituições, comunidades, bairros, países e, até mesmo, eventos.

Tendo como base as descrições aqui apresentadas, percebe-se que a escolha pela metodologia do estudo de caso mostrou-se a mais adequada pois permitiu-nos analisar múltiplas informações, com as quais podemos avaliar um problema real, que em nosso caso é investigar as estratégias de leitura empregadas por alunos ao fazer atividades de textos em inglês, mais especificamente, uma Situação de Aprendizagem contida no Caderno do Aluno na 1ª série do Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo- SEE. Partindo desta ferramenta metodológica, podemos descrever as dificuldades, obter novas interpretações e perspectivas assim como descobrir novas visões não percebidas a respeito do assunto.

2.2 Contexto de pesquisa

Nesta seção, descreveremos a escola, Professora-pesquisadora, os participantes focais, o Caderno do aluno, bem como a Situação de Aprendizagem contida nele a qual foi um suporte para nossa pesquisa.

2.2.1 A escola

Esse estudo foi conduzido em uma escola estadual, localizada em São Miguel Paulista, zona Leste de São Paulo. A escola é organizada por ciclos e possui: biblioteca juntamente com sala de leitura, cozinha e refeitório, laboratório de informática, quadra de esportes coberta, sala para a diretoria, coordenação e sala para os professores. As dependências da escola não são acessíveis aos portadores com deficiência, porém os sanitários têm acessibilidade. Em relação aos equipamentos, a escola possui aparelho de DVD, impressora, copiadora, retroprojeter, lousa digital e televisão, além de acesso à internet por meio de banda larga e 13 computadores para uso dos alunos que ficam na sala de informática.

A escola tem ao todo 861 alunos matriculados sendo 191 nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9ºano) no período da tarde, no período da manhã estão distribuídos 497 alunos do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries) e finalizando há a EJA (Educação de Jovens e Adultos), com 173 alunos no período noturno.

Em relação aos recursos humanos, a escola dispõe de uma diretora, uma vice-diretora e uma coordenadora pedagógica para atender os três períodos diferentemente do ano de 2016 o qual havia 2 coordenadoras pedagógicas e duas mediadoras.

2.2.1.1 Professora-pesquisadora

A professora-pesquisadora teve sua primeira graduação em Administração com Ênfase em Análise de Sistemas pelas FASP- Faculdades Associadas de São Paulo a qual era uma ponte para a empresa tecnologia IBM. O curso a obrigou aprender inglês, porém um inglês técnico e segmentado; mas o que ela queria era aprender o inglês para ensinar e constatar como é o caminho percorrido pela aprendizagem. Ao término deste curso matriculou-se no curso de Licenciatura de Letras na UNG- Universidade de Guarulhos e na Escola de Línguas Wizard; no segundo semestre foi ministrar aulas como professora substituta em uma escola do Estado de São Paulo; foi aprovada em um Concurso de professores Contratados e

em 2012, Professora Efetiva da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE).

Ao trabalhar na SEE, matriculou-se no curso de inglês da Cultura Inglesa que foi o passaporte para o Curso de Especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa na PUCSP /COGEAE.

2.2.1.2 Participantes focais

A turma selecionada para a coleta de dados desta pesquisa foi escolhida por ser uma classe heterogênea em questão do conhecimento da Língua Inglesa; mesclando alunos da escola, vindos de outras escolas estaduais e também de escolas da Prefeitura da Cidade de São Paulo.

A classe foi a 1ª série "A", do Ensino Médio, o total de alunos na classe é de 40 sendo composta por 20 meninos e 20 meninas. A escolha dessa turma como focal deu-se ao fato de serem uma classe heterogênea em diferentes quesitos: o primeiro deles é o fato de que eles aparentemente apresentam diferentes níveis de proficiência em inglês; outro critério é o fato de que muitos alunos da turma são egressos de escolas da Prefeitura de São Paulo e, por conseguinte, fizeram uso de outros materiais didáticos; por fim, a assiduidade e o interesse dos alunos em fazer as atividades propostas, que é uma característica inerente da turma. A escolha da sala de aula observada foi feita pela professora pesquisadora, que explicitou que o motivo de sua escolha estava relacionado ao fato de ser esta a sua melhor sala em nível de disciplina e rendimento.

Foram selecionados seis participantes focais, devido ao nível de aprendizagem distinto, porém dispostos a aprender e compartilhar a sua aprendizagem.

As informações sobre os participantes foram obtidas por meio do questionário de perfil (anexo 1), respondido no dia 12 de abril de 2017, que teve como objetivo levantar conhecimentos do aluno sobre o uso do inglês, qual o contato que ele teve com a língua na escola pública ou particular e qual a importância da Língua Inglesa para eles.

Nos parágrafos a seguir, descrevo cada um dos participantes deste estudo. A fim de preservar suas identidades, seus nomes são fictícios.

A participante Ane tem 15 anos e só estudou inglês na escola pública. Ela afirmou que não tem o hábito de ler textos em inglês e que sente dificuldade no vocabulário, mas se sente interessada em aprender. Classifica seu nível de inglês como médio e acredita que o inglês é importante para a comunicação em viagens internacionais.

A participante Cindy tem 14 anos e só estudou inglês na escola pública. Ela afirmou que não tem o hábito de ler textos em inglês e declarou que não tem dificuldade de ler e interpretar textos e que se sente interessada em aprender. Classifica seu nível de inglês como fraco e acredita que o inglês é importante para a comunicação em viagens internacionais e também para o mercado de trabalho.

A participante Elis tem 15 anos e estuda inglês em uma escola particular. Ela afirmou que tem o hábito de ler letras de música em inglês e declarou que tem um bom vocabulário, mas sempre precisa de um dicionário para ler e interpretar textos, se sente muito interessada em aprender. Classifica seu nível de inglês como médio e acredita que o inglês é importante para o mercado de trabalho.

A participante Giorgia tem 14 anos e só estudou inglês na escola pública. Ela afirmou que não tem o hábito de ler textos em inglês e declarou que não tem dificuldade de ler e interpretar textos, se sente interessada em aprender. Classifica seu nível de inglês como fraco e acredita que o inglês é importante para a comunicação em viagens internacionais a trabalho.

O participante Klaus tem 15 anos e só estudou inglês na escola pública. Ele afirmou que não tem o hábito de ler textos em inglês e que sente dificuldade no vocabulário, mas se sente interessado em aprender. Classifica seu nível de inglês como médio e acredita que o inglês é importante para a comunicação em viagens internacionais e mercado de trabalho.

A participante Raiane tem 14 anos e só estudou inglês na escola pública. Ela afirmou que não tem o hábito de ler textos em inglês e que sente dificuldade no vocabulário, mas se sente interessada em aprender. Classifica seu nível de inglês como muito fraco e acredita que o inglês é importante pois é um idioma usado em tudo por exemplo comércio internacional, comunicação em viagens internacionais etc.

2.2.1.3 Caderno do Aluno da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

Em 2007, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) constatou pelos resultados do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica ²) e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio ³) o baixo desempenho de aprendizagem dos alunos da rede estadual. Com o objetivo de melhorar esse quadro e alcançar um ensino de qualidade, no mesmo ano, traçou um plano de dez metas a serem conquistadas em 2010. Para atingir tais metas, a Secretaria elaborou a Proposta Curricular de Ensino do Estado (2007) e apresentou dez ações, dentre elas, a distribuição de material de apoio para alunos, professores e gestores. Nesse processo, os alunos e os professores receberam cadernos produzidos por bimestre, intitulados “Caderno do Aluno” e “Caderno do Professor”, ambos contemplando a nova Proposta Curricular de 2008 no âmbito do plano de metas estabelecidas pela SEE/SP.

Os estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e os alunos do Ensino Médio matriculados nas mais de cinco mil escolas da rede estadual paulista contam

² SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala e tem como principal objetivo realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado. O levantamento produz informações que subsidiam a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas nas esferas municipal, estadual e federal, visando a contribuir para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores sobre fatores de influência do desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados.

Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>> Acesso em 02/12/2017

³ ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) tem como finalidade principal a avaliação do desempenho escolar e acadêmico ao fim do Ensino Médio. O exame é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e Ministério da Educação (MEC). Tem sido usado com sucesso como mecanismo de acesso à educação superior, tanto em programas do Ministério da Educação – Sisu (Sistema de Seleção Unificada) e Prouni (Programa Universidade para Todos) –, quanto em processos de permanência – Fies (Fundo de Financiamento Estudantil). Também tem sido utilizado em processos de governos estaduais e da iniciativa privada. É composto por quatro provas de múltipla escolha, com 45 questões cada, e uma redação.

Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/perguntas-frequentes>> Acesso em 02/12/2017

com material exclusivo desenvolvido por especialistas da área de Educação. O Caderno do Aluno chega às salas de aula por meio do programa “São Paulo Faz Escola”, duas vezes ao ano.

O conteúdo dos cadernos atende as especificações do Currículo Oficial do Estado de São Paulo dentro das áreas do conhecimento de Ciências Humanas, Linguagem e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática, auxiliando os alunos no desenvolvimento de novas competências e habilidades. Desenvolvido em 2009 para os cerca de 3,3 milhões de estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II e os alunos do Ensino Médio, ele traz exercícios, mapas, tabelas, indicadores bibliográficos e dicas de estudo.

Os Cadernos são entregues aos professores e aos alunos no início e meio do ano letivo. Dessa forma, existem dois Cadernos para cada disciplina: volumes 1 e 2 sendo um para cada semestre. No caderno do aluno são apresentadas “Situações de Aprendizagem”, que são atividades para orientar o trabalho do professor, o ensino dos conteúdos disciplinares específicos e a aprendizagem dos alunos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série/ano e acompanhados de orientações para a gestão da aprendizagem em sala de aula e para a avaliação e a recuperação. Oferecem também sugestões de métodos e estratégias de trabalho para as aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares. Há espaços onde os alunos podem fazer anotações pessoais como um diário de classe. Dessa maneira, ao final de cada Situação de Aprendizagem os alunos têm um espaço para escreverem o que aprenderam e para anotar possíveis dúvidas. E, no final do Caderno do professor há um espaço para que os professores façam anotações em relação à aula realizada, podendo propor alterações e anotar dúvidas dos alunos.

Os Cadernos tanto do professor quanto do aluno apresentam as mesmas atividades. O que os distingue é que o Caderno do professor apresenta uma seção denominada “Orientações sobre os conteúdos do semestre”, que explica de modo geral o que será abordado pelo professor. Além disso, no caderno do professor há antes de cada atividade os objetivos, e os procedimentos para aplicação das atividades e também as respostas.

A seguir descreveremos a Situação de Aprendizagem, contida no Caderno do Aluno que serviu de suporte para este trabalho.

2.2.1.4 Situação de Aprendizagem do volume 1 da 1ª série – Ensino Médio

Segundo orientações obtidas sobre o conteúdo do caderno do aluno, a relação do conhecimento sobre a língua inglesa com a formação de leitura e de escrita dos alunos acontece por meio das tarefas propostas: levantamento de hipóteses e sua confirmação (ou não) a partir da leitura de um texto, observação de palavras cognatas (a partir da análise e comparação entre a língua inglesa e a portuguesa), ênfase na leitura rápida para a apreensão do sentido geral de um texto e localização de informações específicas (respectivamente, *skimming* e *scanning*), reconhecimento da relação entre conhecimentos adquiridos em textos de gêneros diferentes, interpretação de informações e relações a partir da leitura de textos, análise linguística de forma reflexiva, monitoramento e autocorreção linguística no processo de produção escrita são algumas das habilidades cognitivas e metacognitivas presentes nas propostas apresentadas. Em um primeiro momento, os alunos aproximam-se do tema a ser estudado, mobilizando seus conhecimentos prévios sobre o assunto, sobre o gênero e sobre a língua inglesa (principalmente vocabulário). Em seguida, desenvolvem habilidades específicas para a leitura dos textos propostos, construindo novos conhecimentos ou ampliando os conhecimentos anteriormente adquiridos sobre a língua, sobre o gênero e sobre o mundo.

Assim, o caderno apresenta quatro premissas que norteiam o trabalho com os conhecimentos de língua inglesa em sala de aula e que fundamentaram a elaboração das atividades apresentadas neste Volume:

- **Premissa 1:** a língua é um complexo instrumento de interação social, de ação e reação no mundo, realizada em práticas sociais contextualizadas e significativas para os interlocutores, que são participantes da interação.
- **Premissa 2:** aprender uma língua é aprender com o outro, trabalhando em equipe; é construir, de forma coletiva, diversos tipos de conhecimento e, nesse processo, compreender erros, acertos e assumir riscos; é entender que esse

conhecimento é relativo, podendo ser reelaborado em função de novas informações.

- **Premissa 3:** aprender uma língua estrangeira de forma interacionista pressupõe vários momentos sucessivos de aproximação do aluno com o objeto de estudo, situado em contextos diferentes, de usos cada vez mais complexos, o que promove a construção e a reconstrução do conhecimento de forma espiralada.

- **Premissa 4:** na abordagem interacionista, pressupõe-se que todos os alunos são corresponsáveis por sua aprendizagem e pela de seus pares. A função do professor, nessa concepção, é orientar os alunos nesse processo durante a realização das tarefas propostas: ele dá subsídios, indica possibilidades para a solução das tarefas, auxilia na escolha das melhores estratégias para lidar com as tarefas, além de monitorar o trabalho dos alunos, intervindo e corrigindo o curso do processo de aprendizagem.

A situação de aprendizagem selecionada como objeto de pesquisa para este estudo (anexo 2) apresenta a leitura de texto informativo sobre um programa de intercâmbio cultural; estudo de preposições e vocabulário relacionado ao texto. Tem por competências e habilidades: leitura (usar dicionário bilíngue, localizar informações explícitas em um texto); vocabulário (relacionar tópicos a vocabulário pertinente, estudar preposições e seus usos). O Caderno sugere: trabalho individual; apresentação do professor de forma dialogada com os alunos, dicionário bilíngue (opcional) e sugestão de avaliação: avaliação processual, acompanhando o envolvimento e o desempenho dos alunos nas atividades.

O material também apresenta um roteiro para aplicação da Situação de Aprendizagem 2, com objetivos específicos para cada atividade contida nele, que são:

- **Atividade 1:** Verificar a compreensão de vocabulário-chave para a leitura do texto; reconhecer o assunto geral e as características do gênero de um texto a partir da leitura (*skimming*).

- **Atividade 2:** Localizar informações específicas em um texto (*scanning*).

- **Atividade 3:** Relacionar tópicos a vocabulário pertinente.

- **Atividade 4:** Localizar informações em um texto a partir de leitura detalhada.

- **Atividade 5:** Reconhecer a relação de significado entre palavras por meio de preposições.

Situação de Aprendizagem - *Situated Learning 2 - Intercultural Studies 1:*

- Leitura de texto informativo sobre um programa de intercâmbio cultural; estudo de preposições e vocabulário relacionado ao texto.
- Leitura (usar dicionário bilíngue, localizar informações explícitas em um texto);
- Vocabulário (relacionar tópicos a vocabulário pertinente, estudar preposições e seus usos).

Quadro 1: 2.1 - Objetivo das atividades

Atividade 1: Verificar a compreensão de vocabulário-chave para a leitura do texto; reconhecer o assunto geral e as características do gênero de um texto a partir da leitura (<i>skimming</i>).
Atividade 2: Localizar informações específicas em um texto (<i>scanning</i>).
Atividade 3: Relacionar tópicos a vocabulário pertinente.
Atividade 4: Localizar informações em um texto a partir de leitura detalhada.
Atividade 5: Reconhecer a relação de significado entre palavras por meio de preposições.

2.3 Instrumentos e procedimentos de coleta

Foram aplicados dois questionários como instrumentos de coleta, ambos elaborados pela professora-pesquisadora: um questionário de perfil com aplicação em 12 de abril de 2017, teve como objetivo levantar conhecimentos sobre como o idioma influencia a rotina do aluno, qual o contato que ele teve na escola pública ou particular e qual a importância da Língua Inglesa para ele futuramente. E outro questionário de pesquisa iniciado no mesmo dia (12/04/17) o qual a professora explicou exemplificando com as questões 1 e 2 pois assim, deveria ser o procedimento para as questões que seguiriam; e coleta de dados que teve como objetivo investigar como

o aluno trabalha com a leitura em textos na Língua Inglesa e quais estratégias são usadas nestas atividades; este questionário feito a partir de uma sequência atividades contidas no Caderno do Aluno volume 1- EM, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo- SEE, objetivando saber como o aluno trabalhou as estratégias de leitura nos textos na Língua Inglesa nestas atividades apresentadas.

Para dar início à coleta de dados, primeiramente a professora explicou aos alunos sobre a importância do curso de Especialização “Práticas Reflexivas e ensino-aprendizagem de Inglês na Escola Pública” da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP); que tem como objetivo capacitar os professores para atuar de modo crítico e reflexivo no ensino de Inglês oferecido nas redes estadual e municipal. Salientando também que o passaporte de entrada a esse curso fora proporcionado pela Associação Cultura Inglesa – São Paulo a qual, ministra cursos do Programa de Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa para a capital, litoral e interior do Estado de São Paulo. Além disso informar que os dados para o estudo seriam coletados por meio de questionários cujos resultados seriam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e que também suas identidades bem como da escola não seriam reveladas na pesquisa.

Prosseguindo, no dia 12 de abril de 2017, a professora aplicou na primeira aula para a classe o questionário de perfil, composto por 7 questões, contendo perguntas abertas, fechadas e outras que dependiam da resposta anterior arrematando de tal forma que pudesse obter dados sobre como o idioma influencia a rotina do aluno, qual o contato que ele teve na escola pública ou particular e qual a importância da Língua Inglesa para ele futuramente.

No primeiro dia em 12 de abril de 2017, a pesquisadora disponibilizou aos alunos 2 aulas; para a coleta do questionário de perfil para o estudo e aplicação das atividades 1 e 2 da Situação de Aprendizagem do caderno, que são objeto de estudo deste trabalho; ressaltando, que foram disponibilizados dicionários inglês/português e também que alguns fizeram uso de celulares. A professora antecipou que na próxima aula haveria um segundo questionário com 11 questões que eles deveriam responder referentes a todas as atividades da Situação de aprendizagem do Caderno do aluno e que então anotassem como haviam feito essas duas atividades.

No segundo dia de coleta em 19 de abril de 2017, a pesquisadora reapresentou o segundo questionário, o qual já havia explicado as questões 1 e 2, e também foi composto com questões a partir das atividades contidas na Situação de Aprendizagem do caderno do aluno. Instruiu para que voltassem as atividades 1 e 2 do Caderno do Aluno que tinham como objetivos “Verificar a compreensão de vocabulário-chave para a leitura do texto; reconhecer o assunto geral e as características do gênero de um texto a partir da leitura (*skimming*) e “Localizar informações específicas em um texto (*scanning*)” as quais foram feitas na aula anterior e em mãos do segundo questionário, respondessem as questões referentes a execução dessas atividades feitas. Neste momento a professora percorreu a sala para esclarecer algumas dúvidas dos alunos e também coletar algumas informações pertinentes ao estudo. Após essa instrução, pediu que prosseguissem com as atividades do Caderno do Aluno e paralelamente, fossem respondendo as questões relativas no questionário de atividades, que a professora preparara. Cada um seguiu o seu ritmo mediando entre as atividades 3 e 4 as quais com objetivos respectivamente “Relacionar tópicos a vocabulário pertinente” e “Localizar informações em um texto a partir de leitura detalhada”, da Situação de Aprendizagem do caderno e questionário de coleta; como era de se esperar, nem todos terminaram de fazer as atividades e responder o questionário assim sendo, necessitaria de mais 1 ou 2 aulas para finalizar.

No terceiro dia de pesquisa, em 11 maio de 2017, ao questionar os alunos e depois averiguar alguns cadernos para coletar possíveis informações pertinentes ao trabalho, notou que cada um estava em um exercício e alguns faltavam algumas questões para fazer então, para que todos conseguissem finalizar as atividades, montou grupos tendo o cuidado para que todos trabalhassem em uma uniformidade de informação ou seja cada grupo teria igualdade de conhecimento; assim sendo, separou aqueles que já tinham terminado pois tinham mais facilidade e mais conhecimento e os distribuiu para auxiliar aos outros. Essa interação foi importante pois mostra a estratégia individual compartilhada com um objetivo comum no qual a solução das atividades solicitadas.

2.4 Procedimentos de Análise

O processo de análise dos dados se deu por meio de uma tabela que organizada em quatro colunas contendo todas as perguntas fechadas e perguntas abertas. Essa técnica disponibilizou a visualização de todos os dados de uma única vez. Na primeira coluna, estava registrada a pergunta foco. Já na segunda coluna foi registrada a resposta dos alunos. Na terceira foi feito um agrupamento e tabulação das respostas dos alunos. Finalmente, na quarta coluna foi feita uma análise crítica e sistemática de forma individual de cada pergunta e resposta.

Após esse trabalho de tabulação obtivemos informações as quais ficaram visíveis para facilitar a visualização e análise dos dados; essa tabela foi impressa e posteriormente feita uma análise das perguntas e respostas dos alunos, de modo a encontrar as estratégias empregadas por eles para fazer as atividades da situação de aprendizagem anteriormente descrita.

Apresentaremos no próximo capítulo as discussões e análises de dados coletados através dos instrumentos usados neste trabalho.

CAPÍTULO 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo deste capítulo é apresentar e discutir os resultados deste estudo. A partir da análise dos questionários respondidos, obtivemos uma seleção de informações que teve como foco ações, procedimentos que foram adotados pelos participantes, ao executar os exercícios propostos na Situação de Aprendizagem contidos no Caderno do Aluno, o objetivo de caminhar rumo à resposta à seguinte questão de pesquisa:

- Quais são as estratégias empregadas por alunos na leitura de textos em inglês?

Iniciamos assim pelo quadro 2:3.1, no qual no qual teremos as atividades consideradas mais difíceis pelos participantes:

Quadro 2: 3.1 - Atividades classificadas pelos alunos como as mais difíceis

Atividades	Número de indicações
Atividade 4: Localizar informações em um texto a partir de leitura detalhada.	6
Atividade 5: Reconhecer a relação de significado entre palavras por meio de preposições.	2

Como demonstramos no quadro 2:3.1 acima, os seis participantes elencaram a atividade 4, cujo objetivo era localizar informações em um texto a partir de leitura detalhada, como a mais difícil, como pode ser visto através das respostas dadas:

Klaus: *“Porque tinha algumas palavras que eu não entendia.”*

Giorgia: *“Porque algumas palavras eram difíceis de procurar no dicionário.”*

Cindy: *“Porque algumas palavras eu não conhecia e ficou ruim para procurar no dicionário.”*

Ane: *“Porque não consegui reconhecer algumas palavras no texto.”*

Raiane: *“Porque foi a que tive mais dificuldade para identificar as palavras-chave.”*

Elis: *“Porque tinha que ler o texto e não entendi algumas palavras.”*

Também foi investigado quais estratégias foram empregadas pelos alunos para superar as dificuldades ao executarem todas atividades aplicadas. Assim suas justificativas são descritas a seguir.

Quadro 3: 3.2 - Estratégias mais usadas na superação das dificuldades

Estratégias empregadas	Número de indicações
Cognatos	4
Par mais competente	2
Dicionário	2
Conhecimento prévio	1

Como pode ser visto no quadro (3:3.2), quatro participantes fizeram uso dos cognatos como estratégia para fazer as atividades, como pode ser visto no excerto exemplificado a seguir.

Ane: *“Uso de palavras parecidas com o português”.*

Dois alunos recorreram ao par mais competente como ilustra a próxima resposta.

Cindy: *“Ajuda e explicação da professora”.*

Dois participantes recorreram ao dicionário como pode ser visualizado:

Cindy: *“Usei do dicionário de inglês.”*

Somente um participante afirmou ter empregado o conhecimento prévio como estratégia para superar suas dificuldades ao fazer as atividades:

Giorgia: *“Eu já conhecia algumas palavras em inglês.”*

Também foram investigadas neste estudo as atividades consideradas como as mais fáceis pelos alunos, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 4: 3.3 - Atividades consideradas mais fáceis

Atividades:	Número de indicações:	Objetivos
02	4	Localizar informações específicas em um texto (<i>scanning</i>).
01	3	Verificar a compreensão de vocabulário-chave para a leitura do texto; reconhecer o assunto geral e as características do gênero de um texto a partir da leitura (<i>skimming</i>).
03	3	Relacionar tópicos a vocabulário pertinente.
05	3	Reconhecer a relação de significado entre palavras por meio de preposições.

Uma aluna considerou a atividade 2 como a mais fácil e argumentou:

Ane: *“Entendi perfeitamente as perguntas e assim ficou fácil”.*

Outra achou as atividades 1,2 e 3 mais fáceis:

Cindy: *“Porque já conhecia algumas palavras.”*

Uma aluna julgou as atividades 1,2,3,5 mais fáceis:

Raiane: *“Entendi facilmente as frases.”*

Outra achou mais fáceis as atividades 2 e 3:

Giorgia: *“Porque eu já sabia algumas palavras.”*

Já uma aluna considerou que as atividades 3 e 5 foram as mais fáceis:

Elis *“Porque a 3 só tinha que colocar a letra que correspondia a resposta certa.” E a só tinha que encaixar as 5 “Porque preposições.”*

E um disse ser a atividade a mais fácil alegando que:

Klaus: *“Porque era apenas ler o texto para você achar a resposta.”*

Na atividade 1 cujo objetivo era verificar a compreensão de vocabulário-chave para a leitura do texto; reconhecer o assunto geral e as características do gênero de um texto a partir da leitura (*skimming*), ao que parece, os alunos viram na ajuda da professora uma das estratégias, pois os seis participantes recorreram à ajuda da professora, ou seja, o par mais competente, como ilustrado a seguir:

Ane: *“Ajuda e explicação da professora”*

Tal colocação mostra-se condizente com Vygotsky (1998, p.112), pois, na visão do autor, o professor com frequência age como mediador do processo de construção do conhecimento, que se dá através das interações sociais.

Cinco alunos acharam a atividade 1 a mais fácil alegando conhecer o vocabulário (conhecimento prévio):

Klaus *“Eu já conhecia algumas palavras”*

Três participantes fizeram o uso dos cognatos para classificar a atividade 1 como a mais fácil, como exemplificado a seguir:

Elis e Giorgia: *“Algumas palavras eram parecidas com o português”.*

Já um aluno recorreu à ajuda de um colega e outro fez uso de um dicionário como estratégias para classificar a atividade 1 como a mais fácil:

Ane: *“Eu pedi ajuda do colega”.*
Elis: *“Eu usei um dicionário”.*

Como afirma Queiroz (2003), o leitor faz uso do conhecimento que traz sobre o assunto que é tratado no texto. Desta forma, a compreensão do texto será tanto maior quanto maior for o conhecimento de mundo do leitor.

Na atividade 2, qual o objetivo era uma leitura rápida para localizar informações específicas em um texto (*scanning*), e qual o aluno não precisava saber detalhadamente o assunto do texto, seis participantes afirmaram que já conheciam algumas palavras, como ilustra o excerto a seguir:

Ane: *“Eu já conhecia algumas palavras.”*

Cinco alunos afirmaram que pediram a ajuda da professora como mostra a seguir:

Raiane: *“Eu pedi ajuda da professora.”*

Tal colocação mais uma vez mostra-se em sintonia com Vygotsky (1998, p.112), pois o autor afirma que o professor pode agir como mediador do processo de construção do conhecimento que se dá através das interações sociais assim e, assim o aluno torna-se parte de um contexto social o qual está apto a questionar, descobrir e compreender o meio em que vive modificando-o para suas reais necessidades.

Quatro alunas fizeram uso dos cognatos:

Cindy: *“Algumas palavras eram parecidas com o português.”*

Dois alunos revelaram que recorreram ao dicionário:

Elis *“Eu usei um dicionário.”*

Somente um participante afirmou que a atividade 2 foi a mais fácil de fazer devido à ajuda de um colega, justificando-se da seguinte maneira:

Klaus: *“Eu pedi ajuda do colega”.*

A técnica de ler o texto superficialmente, raciocinar sobre a mensagem principal e analisar o texto procurando rapidamente algumas palavras importantes para entender o contexto foi usada pelos alunos assim, as respostas sugerem que os alunos já tinham conhecimento prévio sobre o assunto e é provável através das respostas, que os participantes já haviam tido contato com o assunto ou tenham usado a estratégia de dedução de palavras já vistas para decodificar o texto.

Como descreve Queiroz (2003), *scanning* é leitura rápida buscando informações específicas no texto. O olhar do leitor se move em várias direções para descobrir o que lhe interessa. Ela ocorre quando usamos o dicionário ou consultamos a lista telefônica.

Ao fazer atividade 3, cujo objetivo era fazer relação com vocabulário pertinente e o enunciado pede que o aluno relacione os tópicos e ligue as palavras tematicamente, cinco alunos declararam que já conheciam algumas palavras, como exemplificado nos excertos a seguir:

Raiane: *“Eu já conhecia algumas palavras”*

O uso de cognatos também foi uma estratégia empregada quase todos os alunos, que foram instruídos pela professora que explicou que muitas palavras tem a ortografia semelhante em português e inglês devido ao fato de terem a mesma origem; a maioria manteve o mesmo significado, mas algumas, com o passar do tempo, adquiriram significados diferentes.

Quatro participantes alegaram:

Elis, Giorgia: *“Eu usei um dicionário”*

Giorgia e Raiane alegaram:

“Algumas palavras eram parecidas com o português”

Uma aluna empregou a ajuda do par mais competente ao fazer a atividade 3:

Elis: *“Eu pedi ajuda da professora”*

Somente Klaus respondeu:

“Li o texto para achar as palavras.”

Ane retirou as palavras contidas na atividade e fazendo o uso da estratégia de *scanning*:

Ane: *"Procurei as palavras da coluna no texto."*

O vocabulário que os alunos conheciam previamente foi considerado durante todo o processo de aplicação da Situação de aprendizagem e esse fato foi importante para a interação entre os pares. Ao fazer uso dos conhecimentos prévios e compartilhá-los, os alunos estão habilitados a refletir sobre as diferenças entre o conhecimento antigo e o novo e seguir aprendendo.

Na atividade 4, que solicitava a leitura cuidadosa objetivando a localização de informações no texto, quatro participantes responderam que haviam conseguido ler e interpretar a atividade, justificando-se da seguinte maneira:

Cindy: "Usei o dicionário."
Giorgia: "Usei o dicionário."
Ane: "Já conhecia algumas palavras."
Klaus: "Conheço um pouco de inglês."

Outros dois, por outro lado, aparentemente tiveram dificuldade, pois fizeram as seguintes colocações:

Elis: "Porque foi a mais difícil de compreender."
Raiane: "Pois não li a questão com atenção no começo."

No desenvolvimento das atividades, os alunos fizeram o uso do dicionário que é uma importante ferramenta de suporte para o idioma assim sendo a professora-pesquisadora explicou brevemente sobre as estruturas composicionais do dicionário, para que os alunos se familiarizassem, estando, deste modo, mais preparados para consultá-lo independentemente, conforme suas necessidades, de maneira mais eficiente.

Na atividade 5, em que era pedido que o aluno completasse os espaços de sentenças retiradas do texto e cujo objetivo era reconhecer a relação de significado entre palavras por meio de preposições, todos os alunos usaram os cognatos como estratégia para fazê-la, como ilustrado no próximo excerto:

Klaus: *"O texto tinha palavras parecidas com o português"*

Quatro participantes recorreram ao professor e quatro usaram o dicionário como estratégia para fazer a atividade 5, como pode ser visto nos exemplos a seguir:

Ane: “Pedi explicação do professor “.

Elis: “Usei um dicionário”.

Segundo Vygotsky (1998, p.112), a ação do par mais desenvolvido, que, por meio de seu auxílio e de sua maior experiência, pode criar espaço para o aprendizado do outro. Esse auxílio, vindo do exterior, é incorporado pela pessoa e, quando internalizado, pode transformar suas maneiras de agir e pensar. Quando o indivíduo consegue “evoluir” dentro dessa transformação, indo em direção a um caminhar sozinho através do auxílio de outro mais experiente, ele se move dentro de sua ZPD, que nada mais é, de acordo com Vygotsky (1933/1978:86) do que “a diferença entre o nível das tarefas realizáveis com o auxílio dos adultos e o nível das tarefas que podem desenvolver-se com uma atividade independente”. A teoria sociocultural tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente em processos de relações sociais, com a ajuda de pessoas mais experientes. A teoria sociocultural tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente em processos de relações sociais, com a ajuda de pessoas mais experientes. Em outras palavras, aquilo que uma criança consegue fazer hoje com a ajuda de um adulto conseguirá fazer amanhã sem ajuda (VYGOTSKY, 1998, p.113).

Uma aluna aparentemente considera que o enunciado da atividade 5 ajudou-a a fazer a atividade, pois ela fez a seguinte afirmação ao fazê-la:

Rafaela: “Relacionei as palavras das questões com as do texto”

Também foram investigadas quais estratégias foram utilizadas pelos alunos para chegar aos significados das preposições na atividade 5, na qual eles deveriam aprender a reconhecer alguns significados das preposições no contexto em que aparecem. Na ocasião, quatro participantes alegaram ter usado a ajuda de um colega de classe, como pode ser visualizado nos seguintes excertos:

Giorgia: “Eu pedi ajuda do colega.”

Dois alunos, por outro lado, recorreram à ajuda da professora:

Elis: “Eu pedi ajuda da professora.”
Klaus: “Eu já conhecia algumas palavras.”

Ao fazer a atividade 5, uma aluna alegou ter usado o dicionário de inglês como estratégia para fazê-la; já outra parece ter usado a dedução de algumas palavras. Elas fizeram as seguintes afirmações:

Elis: “Usei o dicionário de inglês.”
Raiane: “Deduzi algumas palavras através de outras palavras”.

Ao término de aplicação das atividades, foi investigado o que os participantes haviam aprendido ao fazê-las.

Na atividade 1 cujo objetivo era verificar a compreensão de vocabulário-chave para a leitura do texto; reconhecer o assunto geral e as características do gênero de um texto a partir da leitura (*skimming*) dois participantes declararam:

Giorgia: “Aprendi que não é necessário traduzir o texto todo”.
Cindy: “Devo começar pelas palavras que já conheço”.

Na atividade 2, cujo o objetivo era uma leitura rápida para localizar informações específicas em um texto (*scanning*), e na qual o aluno não precisava saber detalhadamente sobre texto dois alunos alegaram:

Ane: “Aprendi vocabulário novo”.
Elis: “Que há falsos cognatos e a professora alertou”.

Na atividade 3, pede para relacionar os tópicos e ligar as palavras tematicamente e o objetivo era fazer relação com vocabulário pertinente três alunos responderam:

Raiane: “Há palavras importantes em cada parágrafo e elas se repetem, usando sinônimos”
Klaus: “Aprendi que igual aos textos de português, os textos de inglês as palavras importantes aparecem várias vezes para chamar atenção da gente”.
Elis: “Existem muitas palavras que parecem com o português”.

Na atividade 4, ao ser solicitada a leitura cuidadosa objetivando a localização de informações no texto dois alunos declararam:

Cindy: “Que tenho que prestar atenção no texto por exemplo: imagens, gráficos, figuras etc.”.

Giorgia: Que existe palavra-chave em cada parágrafo e elas se repetem usando outras palavras com o mesmo sentido”.

Finalizando, com a atividade 5, cujo objetivo era a aprender a reconhecer alguns significados das preposições no contexto em que aparecem, dois participantes declararam:

Raiane: “Posso deduzir ideias”.

Klaus: “Não preciso traduzir palavra por palavra pois com algumas consigo deduzir outras”

Por fim, o quadro 5:3.4 a seguir ilustra as estratégias mais empregadas pelos alunos ao fazer as atividades:

Quadro 5: 3.4 - Aprendizagem adquirida na aplicação da Situação de Aprendizagem

Estratégias	Número de indicações
Uso do conhecimento prévio	24
Ajuda da professora	21
Uso dos cognatos	19
Uso do dicionário	15

O resultado desta pesquisa mostrou a eficácia do trabalho através de estratégias para o aprimoramento da leitura e compreensão e que esta eficácia variou com a proficiência em leitura inicial dos alunos como pode ser visto no quadro 5: 3.4 acima e a respeito das declarações feitas pelos participantes sobre as aprendizagens adquiridas ao final. Como podemos constatar pelos números de indicações no quadro acima, o uso do conhecimento prévio foi a estratégia mais empregada pelos alunos ao fazer as atividades propostas. Além disso, o quadro também indica que a ajuda da professora também foi importante, o que sugere que o professor exerce um papel de grande importância ao propiciar não somente a aprendizagem em leitura, mas também ao propor questionamentos e procedimentos que proporcionem a compreensão em leitura. O processo de ensinar seria uma forma de possibilitar ao estudante desenvolver estruturas conceituais e procedimentais que implementem seu desempenho.

Neste momento, finalizo a apresentação e a discussão dos resultados deste trabalho. Em seguida, nas suas considerações finais, abordo as limitações e as contribuições deste estudo para o ensino de inglês na escola pública e sugiro possíveis encaminhamentos para pesquisas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de apresentar as reflexões e os questionamentos gerados a partir deste trabalho, inicialmente retomamos, na sua última parte, algumas observações feitas na apresentação e discussão dos resultados. Também salientamos a importância das ferramentas de leitura e interpretação as quais os alunos podem fazer uso para otimizar suas aprendizagens em Língua Inglesa.

Conforme descrito inicialmente neste trabalho, seu objetivo era investigar as estratégias de leitura empregadas por alunos ao fazer atividades de textos em inglês, mais especificamente, uma Situação de Aprendizagem contida no Caderno do Aluno na 1ª série do Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo-SEE, a fim de alcançar tal objetivo, este estudo teve o objetivo de responder a seguinte pergunta de pesquisa:

- Quais são as estratégias empregadas por alunos na leitura de textos em inglês?”

Todas as fases da pesquisa trouxeram inúmeras contribuições para o meu crescimento e amadurecimento. Uma das fases mais importantes foi a aplicação das atividades nos momentos de mediação pois muitas vezes os alunos não tinham palavras exatas para explicar como chegaram até os objetivos de cada atividade e durante a conversas entre os alunos da turma, podíamos ouvir e entender perfeitamente o caminho percorrido e fazer indagações para tornar mais clara suas respostas. Essa experiência nos leva a conclusão que somos como uma espécie de “lamparina”; e de acordo com a definição do Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, lamparina é uma “pequena lâmpada que fornece luz de pouca intensidade”; voltando a Analogia anterior, essa luz clareia e mostra aos alunos os conhecimentos que já estão com eles e apenas adormecidos na escuridão e esse é nosso papel esclarecer, tornar claro, despertar.

Os participantes aparentemente aprenderam que existem suportes para auxiliá-los na leitura e interpretação de textos em inglês e que devem ficar atentos a tudo no texto pois ele nos mostra indícios e nos encaminha na leitura.

Através deste estudo o qual fiz várias leituras e tive grande prazer e curiosidade, acredito que venha fomentar outras pesquisas e aprendizagens futuras no âmbito da escola pública na qual carece de vários suportes educacionais, assim creio que os professores de todas as áreas deveriam adotar como premissa a partir do 6º ano do fundamental o uso das estratégias de leitura, uma vez que neste determinado ano, inicia-se uma nova fase para os alunos, com novas disciplinas e consequentemente novos professores. Dentre as estratégias de leitura que professores podem ensinar estão: focar a atenção dos alunos nas ideias principais; perguntar aos alunos questões sobre seu entendimento para ajudá-lo a monitorar sua compreensão; relacionar o conhecimento prévio dos alunos com nova informação; professores podem questionar e designar *feedback* para ajudar os alunos a aplicarem técnicas e estratégias de estudo apropriadas; podem treinar os alunos a usarem essas estratégias e técnicas de maneira mais efetiva; utilizar reforços positivos verbais e de escrita com os alunos que apresentam baixa compreensão; pode-se fazer questões aos alunos para ajudar a reconhecer a contradição entre o que ele realmente conhece e o que ele pensou conhecer, mas não conhece; além de considerarem a variedade dos textos estruturados na preparação dos textos para alunos e plano de aula.

Queremos aqui enfatizar o que já descrevemos no capítulo 2 deste trabalho a grande importância do curso de Especialização “Práticas Reflexivas e ensino-aprendizagem de Inglês na Escola Pública” da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP); que tem como objetivo capacitar os professores para atuar de modo crítico e reflexivo no ensino de Inglês oferecido nas redes estadual e municipal. Notabilizar que o passaporte de entrada a esse curso foi proporcionado pela Associação Cultura Inglesa – São Paulo a qual, ministra cursos do Programa de Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa para a capital, litoral e interior do Estado de São Paulo e que nos dá uma grande oportunidade e apoio em nossa caminhada de reflexão. Podemos afirmar que o ensino de estratégias de leitura abre novas perspectivas para uma potencialização da leitura, possibilitando aos alunos superar dificuldades pessoais e ambientais de forma a conseguir obter um maior sucesso escolar.

REFERÊNCIAS

- ANGELO, Monique Viana de Oliveira. **A língua inglesa no ensino médio: focalizando a leitura e suas estratégias como ferramenta da aprendizagem.** Paraíba, 2014
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – v. 1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEB, 2006.
- BRASIL/SEMTEC (2000) **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília, DF:MEC/SEMTEC.
- BRASIL/SEMTEC (2002) **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Volume Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.
- BRUNEY, P., HERMAN, J., & SCHOUTHEETE, M. (1977 p.224). **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica.** Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO (2012) **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**, 2ª ed.
- Disponível em < <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#2>> Acesso 06/01/2018 – Dicionário
- Disponível em < <https://sed.educacao.sp.gov.br/> > Acesso 06/01/2018 – Secretaria de Educação de São Paulo
- Disponível em <<http://www.educacao.sp.gov.br/sao-paulo-faz-escola>> Acesso em 06/01/2018 – Secretaria da Educação de São Paulo
- Disponível em <<http://www.vemconcursos.com/opinião>> Acesso em (25/04/2006) – QUEIROZ, Vera (2003).
- Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/16514/16514_5.PDF> Acesso em 06/01/2018 – Método estudo de caso
- Disponível em <http://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/praticas-reflexivas-e-ensino-aprendizagem-de-ingles-na-escola-publica> Acesso em 06/01/2018- Práticas Reflexivas

- DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas S.A, 2006.
- GOODE, W., & HATT, P. (1979). **Métodos em pesquisa social**. 7Ed. São Paulo, SP: Nacional.
- HOUAISS, **Antônio Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1ed. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001
- LEFFA, Vilson Jose. **Fatores da Compreensão na Leitura**. Cadernos do IL, Porto Alegre, v. 15, n.15, p.143-159, 1996
- QUEIROZ, Vera. **Dicas referentes à leitura de Textos (II)** – Estratégias de Leitura.
- SOUZA, Márcia L. **Perfil das dificuldades na leitura em língua inglesa de uma turma de EJA no município de Medianeira**. 2011.
- VYGOTSKY, L.S. 1933/1978 **Mind in society: the development of higher psychological processes**. Harvard University press.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes,1998
- YIN, R. K. (2001). **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. (2Ed.). Porto Alegre, RS: Bookman.

ANEXOS

Anexo 1: Questionários

Primeiro questionário de pesquisa respondido em 12/04/2017

Nome _____

Idade ____ Série 1ªA - Ensino Médio - Manhã Data: ____/____/ 2017

1) Você tem o hábito de ler textos em inglês?

(☐) sim (☐) não

Se você assinalou SIM, quais textos você mais lê em inglês? Dê exemplos:

2) Você tem dificuldades em ler e interpretar textos em inglês?

(☐) Sim (☐) Não

Se você assinalou SIM na resposta anterior, quais são suas maiores dificuldades? Como você supera essas dificuldades? Dê exemplos.

3) Como você classifica o seu nível de interesse em aprender inglês? Assinale com um (X) somente uma alternativa:

a) (☐) estou muito interessado(a)

b) (☐) estou interessado(a)

c) (☐) estou pouco interessado(a)

d) (☐) não estou interessado(a)

4) Como você classifica o seu nível de inglês? Assinale com um (X) somente uma alternativa:

a) (☐) muito fraco

b) (☐) fraco

c) (☐) médio

d) (☐) avançado

5) Qual é a importância do Inglês em sua vida? Dê exemplos:

6) Além das aulas de Inglês na escola pública, você faz atualmente algum curso de Inglês?

(☐) Sim (☐) Não

7) Se assinalou SIM na resposta anterior, há quanto tempo faz esse curso?

Tempo? _____

Segundo questionário de pesquisa aplicado em 12/04/2017 e finalizado em 11/05/2017

Nome _____

Idade____ Série 1ªA - Ensino Médio - Manhã Data: ____/____/ 2017

1) Quais estratégias você usou para reconhecer o assunto geral do texto na Atividade 1? Assinale com um (X) quantas alternativas forem necessárias.

() Eu pedi ajuda do colega

() Eu pedi ajuda da professora

() Eu já conhecia algumas palavras

() Algumas palavras eram parecidas com o português

() Título

() outro _____

2) Quais estratégias você usou para fazer a Atividade 2? Assinale com um (X) quantas alternativas forem necessárias.

() Eu pedi ajuda do colega

() Eu pedi ajuda da professora

() Eu já conhecia algumas palavras

() Algumas palavras eram parecidas com o português

() Eu usei um dicionário

() outro _____

3) Quais estratégias você usou para ligar as colunas na Atividade 3? Assinale com um (X) quantas alternativas forem necessárias.

() Eu pedi ajuda do colega

() Eu pedi ajuda da professora

() Eu já conhecia algumas palavras

() Algumas palavras eram parecidas com o português

() Eu usei um dicionário

() outro _____

4) Você conseguiu ler e interpretar o texto na Atividade 4? Justifique sua resposta.

() Sim () Não Por que ? _____

5) Quais estratégias você usou para ler e interpretar o texto "Youth Ambassadors Program"- página 13? Assinale quantas alternativas forem necessárias.

() O texto tinha palavras parecidas com o português

() Já conhecia o assunto do texto

() Usei um dicionário

() Pedi ajuda de um colega

() Pedi explicação do professor

() outro _____

6) Como reconheceu os significados das palavras para completar os espaços na Atividade 5? Assinale com um (X) quantas alternativas forem necessárias.

() Eu pedi ajuda do colega

() Eu pedi ajuda da professora

() Eu já conhecia algumas palavras

() outro _____

7) Quais foram as atividades mais difíceis de hoje? Assinale com um (X) quantas alternativas forem necessárias. Justifique sua resposta a seguir:

() Atividade 1

() Atividade 2

() Atividade 3

() Atividade 4

() Atividade 5

() outro _____

Por que?

8) Quais foram as atividades mais fáceis de hoje? Assinale com um (X) quantas alternativas forem necessárias. Justifique sua resposta a seguir:

() Atividade 1

() Atividade 2

() Atividade 3

() Atividade 4

() Atividade 5

() outro _____

Por que?

9) Como você avalia o seu grau de dificuldade ao fazer as atividades na aula de hoje? Assinale com um (X) uma alternativa e justifique sua resposta:

a) () nenhuma dificuldade

b) () pouca dificuldade

c) () média dificuldade

d) () muita dificuldade

Por que? _____

10) Caso você tenha apresentado dificuldades na aula de hoje, que estratégias você utilizou para superá-las? Se necessário, assinale com um (X) uma alternativa:

() ajuda e explicação de um ou mais colegas

() ajuda e explicação da professora

- () uso do dicionário de inglês
- () uso de palavras parecidas com o português
- () eu já conhecia algumas palavras em inglês
- () outra estratégia – Qual? _____

11) O que você aprendeu na aula de hoje? Dê exemplos:



Anexo 2: Situação de Aprendizagem contida no Caderno do Aluno

SITUATED LEARNING 2 INTERCULTURAL STUDIES 1

1. Study the text “Youth Ambassadors Program”. What is it about? Where was it taken from?

Youth Ambassadors Program

The Youth Ambassadors Program is an initiative of social responsibility of the U.S. Embassy in Brazil, in partnership with public and private organizations. Among our key collaborators are the National Council of State Secretaries of Education – CONSED, the Brazilian Ministry of Education – MEC, and the large network of U.S.-Brazil Binational Centers. [...]

Created in 2002, this program targets Brazilian students who are examples in their communities – in terms of proven leadership, positive attitude, proven social consciousness, academic excellence, and English language ability. The Program’s main goal is to value and promote the strengthening of public education through these students, transforming them in models to their colleagues and communities.

The winners of this contest travel in January to a three-week program in the United States. during the first week, they visit the U.S. Capital and its main landmarks, participate in meetings in public and private sector organizations, visit schools and social projects, and take a course on youth protagonism. After that first week in Washington d.C., they are divided into smaller groups that go to different states in the U.S., where they stay with host families, attend classes in local high schools and interact with Americans of their same age, take part in cultural and social responsibility activities in the community and deliver presentations about Brazil.

The experience of being a Youth Ambassador gives these outstanding students the opportunity to expand their horizons at the same time as they help us strengthen the ties of friendship, respect and collaboration between Brazil and the United States.

2. read the text quickly. Where can you find information about:

a) the benefits of the Youth Ambassadors Program to students?

b) when the Program started?

c) the organizations that collaborate with the Program?

d) what Youth Ambassadors do in the USA?

3. Match the ideas in A with the items in B.

A

B

a) public and private organizations () school, course, classes

b) model students () leadership, social consciousness

c) study () friendship, respect, collaboration

d) relationship with the U.S.A. () Ministry of Education, Binational Centers

4. Now, read the text carefully. Answer the questions in Portuguese.

a) What are the objectives of the Youth Ambassadors Program?

b) What are the requirements to be a Youth Ambassador?

c) Mention five activities that Youth Ambassadors do in the United States.

[illegible]

5. Study the sentences taken from the text. Complete the gaps.

- "a three-week program _____ the United States"
- "smaller groups that go _____ different states in the U.S."
- "they stay _____ host families"
- "deliver presentations _____ Brazil"

e) "collaboration — Brazil and the United States"



HOMEWORK : FOCUS ON LANGUAGE

2



1. Go back to the third paragraph of the text in *Situated Learning 2*, Activity 1. Follow the instructions.

a) Find in the text the noun for the verb "to organize". *organization*

b) Find in the text a word in English for "concurso".

c) Find in the text the noun for the verb "to present".

d) Find in the text a synonym for "equal"/"identical".

e) Find in the text the opposite of "before".

f) Find in the text the noun for the verb "to win".

2. read the text and fill in the gaps with the correct preposition. refer to the *Instant language* section for help.

"When i first arrived in Australia to learn English, i was afraid (a) *of* making mistakes or not having friends. i was interested (b) *in* the culture and habits of Australians but, you know, i was alone and i had never been abroad before. My first classes at school were cool and i think i succeeded (c) *in* making myself understood, even with my poor English. Now, after two weeks, i guess i'm good (d) *at* making conversation with all my classmates and i am never, never tired (e) *at* starting a good chat with anybody i meet. learning a foreign language depends a lot (f) *on* our own effort!"
(Elisa, 15)

3. Study the uses of *-ing* in the *Instant language* section. Then read the following sentences and circle the correct form.

a) Michael would love to travel/traveling to South Africa to learn English.

b) Sandra doesn't want to stay/staying away from home for a long time. She is staying in Belize for only a month.

c) i am looking forward to meet/meeting new people in my intercultural exchange program in Canada. i'm sure it will be exciting.

- d) There were lots of options to choose from, but Kelly chose **to go/going** to the United Kingdom to learn English.
- e) When Betsy has time to travel, she always goes to warm places because she can't stand **be/being** in cold places.
4. Complete the sentences with the *-ing* or the infinitive form of the verbs in parentheses. refer to the *Instant language* section for help.
- a) John refused to change (change) his host family. They were incredible and treated him very well.
- b) When Carol was away studying German, her family missed (talk) to her every day.
- c) Why did you give up (work) at the international School of languages?
- d) Henry can't afford _____ (study) abroad. He needs a scholarship.
- e) if you decide to travel around Germany, i want you to promise (call) every week.

LITERARY MOMENT

"Be not afraid of greatness: some are born great, some achieve greatness, and some have greatness thrust upon them." SHAKESPEARE, William. *Twelfth night*.

O que eu aprendi...
